

O DESAFIO ATUAL DA SUPERVISÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Creonide Cavalcante dos Santos Rodrigues¹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo ressaltar o desafio atual da supervisão escolar na formação continuada de professores. No entanto para que o trabalho do coordenador pedagógico seja de sucesso, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, é imprescindível algumas considerações onde se faz necessário manter um clima de abertura, cordialidade, encorajamento, fortalecer o sentimento grupal; trabalhar com professores, partilhar idéias, estimulando e fortalecendo as lideranças. Os quais, proporcionando trabalho em equipe, promovendo a troca de experiências, a reflexão sobre a prática, sugerindo e trazendo contribuições para novas estratégias de trabalhos. A supervisão escolar atual deve ser lembrada como um produto genuíno da pedagogia nova, um serviço voltado a orientação do professor e na promoção de formação continuada de professores na escola, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e práticas pedagógicas. A qualificação do supervisor docente apresenta um desafio educacional para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem assegurando a população brasileira o acesso pleno da cidadania. Entende-se que o papel da coordenação pedagógica dentro do espaço escolar deve ser inovadora, criativa, ousada e dinâmica também buscar alternativas e caminhos para soluções de problemas ainda precisa ter autoconfiança para tomar iniciativas e coragem avançar nos grandes desafios em busca de formação continuada e também a serenidade para buscar tranquilidade no ambiente de trabalho. Os aspectos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho foram análises teóricas e estudos bibliográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão Escolar. Formação Continuada. Professor.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo ressaltar os desafios atuais da supervisão escolar na formação continuada de professores, os aspectos metodológicos utilizados para dar sustentabilidade na realização deste trabalho foram realizadas análises teóricas e estudos bibliográficos. Atualmente com os avanços e transformações educacionais e novas descobertas tecnológicas, o papel de supervisão escolar constitui-se em um agente de mudanças no processo da formação de professores no contexto educacional e social e no sentido da dinâmica do trabalho de grupo.

¹Graduada em Pedagogia com Licenciatura Plena pela UNIP-Universidade Paulista

O papel da supervisão escolar é promover e contribuir na formação continuada de professores. O qual as transformações científicas e tecnológicas levam a necessidade de discussão ética valorativa da sociedade apresentando para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os docentes e alunos para participar, das relações sociais e políticas. Para isso acontecer, é preciso ter um líder funcional, encarregado de motivar e desenvolver na pessoa do supervisor escolar grupos de lideranças que atuam, em clima de diálogo, para o crescimento profissional das pessoas envolvidas com o processo educacional da escola.

O trabalho do supervisor escolar, é reconhecido como ação de suporte para o professor na prática, potencializa seu trabalho de forma a conectar-se efetivamente com o contexto escolar, aonde vem configurando-se historicamente como um desafio para os novos profissionais da educação em supervisão escolar.

Atualmente na confrontação com novos desafios postos, que pedem uma radical mudança nos conceitos de ensinar e aprender, do aprender a aprender, ou melhor, administrar a didática pedagógica da escola para atingir os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico, num mundo de mudanças, que precisa refletir sobre como se tem processado as iniciativas do supervisor escolar.

Pensar na supervisão escolar é uma tarefa que merece ser vista e vivenciada por todos aqueles que têm compromisso na formação continuada de professores numa sociedade onde prevalece a exclusão e a falta de cidadania, e nesse contexto o papel do supervisor escolar é peça fundamental para promover e estimular o professor a participar de formação continuada na escola. Também precisa ser uma pessoa presente, atenta, participativa e motivadora no ambiente escolar.

Entende-se que o supervisor escolar dentro da escola deve ser inovador, criativo, ousado e dinâmico além de buscar alternativas, caminhos e soluções para avançar, e um de seus grandes desafios é a formação continuada dos professores, e ainda precisa ter iniciativas e coragem, para solucionar, os problemas relacionados a autoconfiança da equipe.

Também é atribuição do supervisor escolar a serenidade para promover a tranquilidade no ambiente de trabalho além do que, precisa construir uma prática pedagógica transformadora, humanista, libertadora, livre e justa, promovendo assim situações favoráveis ao desenvolvimento coletivo no ensino e aprendizagem no espaço escolar.

1. BREVE HISTÓRICO DA SUPERVISÃO ESCOLAR

No panorama histórico educacional, os jesuítas foram os primeiros a serem considerados como educadores, mas a educação não tinha um valor social importante, na verdade era uma arma de controle social, a tarefa educacional baseava-se na catequese e na instrução para os indígenas.

Em 1549 começou-se a organizar as atividades educativas no Brasil, no plano de ensino enviado por Manuel da Nóbrega, a idéia de supervisão não se manifesta apesar da função da supervisão estar presente na escola. O plano de instrução estava fundamentado, cuja ideia era formação do homem universal, humanista e cristão e nesse período, a educação era restrita aos filhos da elite (FERREIRA, 2008).

A educação se preocupava com o ensino humanista de cultura geral, e alheio á realidade da vida de colônia, formas dogmáticas de pensamento contra o pensamento crítico maculavam a ação pedagógica dos jesuítas que privilegiavam a memorização e o raciocínio (FERREIRA, 2008).

Assim, tornava-se impossível uma prática pedagógica que buscasse uma perspectiva transformadora na educação, para Libâneo (2002, p. 54) “É preciso construir uma pedagogia social de cunho crítico que suponha saber como consciência”. A ideia da Coordenação Pedagógica continuava presente, agora, englobada nos aspectos político-administrativos e também nos aspectos de direção, fiscalização, coordenação e orientação do ensino, na figura dos diretores de estudos.

Com a Independência do Brasil, é formulada a primeira instrução pública (15/10/1827) que instituiu as escolas de primeiras letras baseadas no “Ensino Mútuo”, método que concentra no professor as funções de docência e coordenação, ou seja, instruir os monitores e coordenadores, as atividades de ensino e aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2002).

O regulamento educacional do período imperial estabelecia que a função coordenadora devesse ser exercida por agentes específicos para a coordenação permanente, essa missão foi atribuída ao Inspetor Geral que supervisionava todas as escolas, colégios, casa de educação pública e privada (LIBÂNEO, 2002, p. 59).

O inspetor geral ainda presidia exames de professores e lhes conferia o diploma, autorizava abertura de escolas privadas e revisava livros, o inspetor deveria ser um elemento de prestígio pessoal e ter conhecimento com pessoas importantes e com autoridades constituídas (LIBÂNEO, 2002).

2 O PRINCÍPIO DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR ESCOLAR

Com a discussão sobre a organização de um sistema nacional de educação, a idéia de supervisão, atualmente chamada por Coordenação Pedagógica, vai ganhando contornos mais nítidos ao mesmo tempo em que as discussões objetivam começar abrir perspectivas para conferir a essa idéia o estatuto de verdade e prática (FERREIRA, 2008).

A organização administrativa e pedagógica do sistema e a organização das escolas na forma de grupos escolares. No início do período Republicano, sob a influência do positivismo a reforma de Benjamim Constant é aprovada gerando suprimissão do ensino religioso nas escolas públicas e o estado passa assumir a educação. A visão burguesa é disseminada pela escola, visando garantir da burguesia industrial como classe dominante. Com extensão cafeeira o modelo econômico passa de agrário exportador para o modelo urbano comercial exportador (FERREIRA, 2008).

A pedagogia tradicional se articula no Brasil com desenvolvimento das capacidades mentais, no treino do raciocínio, e da pedagogia renovada nos processos mentais de aprender, deixa marginalizados os alunos que não dispõem dos pré-requisitos culturais do saber (LIBÂNEO, 2002, p. 67).

A pedagogia tradicional deu abertura e trouxe novos horizontes para reformas políticas e pedagógicas, para alterações as funções e as inter-relações entre supervisor, orientador, diretor e professor. A busca de solução conjunta dentro do contexto escolar deu aos supervisores uma autonomia, para implantar inovações em gestão de formação continuada. No entanto, faz-se necessário que a escola democrática, juntamente com o supervisor escolar busque mecanismo que contemplem as particularidades de seus professores em formação continuada, levando-os a reflexão de uma pedagógica de conteúdos críticos valorizando o multiculturalismo da sala de aula (GADOTTI, 2001).

Dentre suas principais atribuições podemos citar: orientar, controlar, supervisionar, fiscalizar e inspecionar todo o processo educacional através de conferências, palestras visitas, acompanharem o desenvolvimento do currículo nos estabelecimentos, com objetivos de orientar pedagogicamente os professores mais jovens, buscando eficiência, introduzindo inovações, modernizando os métodos de ensino e promovendo um acompanhamento mais atento do currículo pleno nos estabelecimentos (FERREIRA, 2003, p. 32).

Ainda sendo uma das atribuições do supervisor escolar, é assumir ações voltadas ao professor, preocupando-se pela melhoria do processo ensino aprendizagem dos alunos. Assim, Lück (2011, p. 21) reforça “A eficácia da ação do supervisor escolar torna-se, pois diretamente ligada a sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor”. No entanto a

falta de uma assistência ao professor quanto ao seu desempenho em sala de aula é considerada como uma das importantes causas de embaraço do processo educativo.

Portanto, o desempenho do professor em termos de seus conhecimentos, atitudes e habilidades com relação ao ensino aprendizagem são cernes da melhoria da qualidade da educação e também pelo apoio e suporte que o supervisor lhe dá, auxiliando e mediando suas dificuldades encontradas no decorrer do trabalho pedagógico (LÜCK, 2011).

Compreende-se que para chegar o apoio incondicional da supervisão escolar aos professores que atuam em sala de aula, foram através de muitos gargalos e conquistas, pois no início da sociedade primitiva a educação coincidia com a própria vida sendo, pois, uma ação desenvolvida pelos homens.

No entanto, Ferreira (2003, p. 15) escreveu que “Com efeito, a ação educativa era exercida pelo ambiente, pelo meio, pelas relações e ações vitais desenvolvidas pela comunidade com a participação direta das novas gerações, as quais, por essa forma o educavam”. Neste período a função do supervisor não era apenas na escola, mas em propriedades públicas ou privadas e também no trabalho escravo.

Às idéias liberais foram difundidas quando, no final do século XVIII, a burguesia lutava para arrancar o poder da nobreza feudal e do clero. Para tanto lançou mão de ideais humanistas, ou seja, a libertação, a igualdade, a fraternidade, no decorrer dessa luta pelo poder político e econômico, a idéia de poder basear-se na posição social cai por terra, pois agora cada cidadão tem o direito de adquirir prestígio e enriquecer por mérito próprio, assume então uma visão de homem e de mundo (LIBÂNEO, 2002).

[...] a medida que a burguesia, inicialmente, pretendeu aplicar o princípio da educação como direito de todos e dever do estado, contribuiu para fazer avançar o processo da emancipação humana e, por isso cumpriu um papel revolucionário, histórico (LIBÂNEO, 2002, p.63).

No decorrer dos avanços históricos e políticos, o processo educacional também foi avançando, possibilitando assim, mais funções ao supervisor escolar quanto a sua contribuição no processo de ensino aprendizagem por meio do trabalho em parceria com o professor. Pois a superação das novas atribuições ao supervisor escolar é um permanente desafio, pois em uma escola democrática compete ao supervisor criar condições para que os educadores possam rever suas práticas pedagógicas (ALVES, 2011).

Na década de 80, a crise socioeconômica e a nova república, dão início a uma nova fase e a luta operária ganha força e os professores lutam pela reconquista do direito de

participar da definição da política educacional e da luta pela recuperação da escola pública (FERREIRA, 2003, p. 78).

Após a década de 80, depois de muita luta, passando do regime militar, ocorreu a recuperação da escola pública, e contrapartida a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) do respaldo ao trabalho do profissional em supervisão escolar. Onde a escola como um sistema social, compõe-se de um conjunto de funções, mas todas inter-relacionadas e Inter influentes uma com as outras.

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1997, p. 46).

O mundo contemporâneo é marcado pela hegemonia do neoliberalismo acentuando-se e ampliando-se as formas de exclusão social e cultural, a globalização reflete no âmbito educacional no que se refere a organização do trabalho pedagógico, delegando uma série de atribuições as escolas e aos coordenadores educacional e professores. O papel da coordenação pedagógica está enfocado para a formação do tecnólogo do ensino e no favorecimento e aprofundamento da perspectiva crítica, voltada para a educação e formação de coordenadores pedagógicos (FERREIRA, 2003).

3 A SUPERVISÃO ESCOLAR COMO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da supervisão escolar como coordenação pedagógica na escola, ganha nova dimensões, como afirma Ferreira (2003, p. 179) “passando de controlador e direcionador para estimulador do trabalho docente”. Assim compreendida a supervisão, torna-se clara as mudanças de paradigmas, quando antes normativo, prescritivas, para tornar-se uma ação crítica e reflexiva junto ao professor.

A coordenação pedagógica deve ser lembrada como um produto genuíno da pedagogia nova, por onde se formalizou sua conotação de mentora na escola, do enfoque psicológico estrito da educação. Não é preciso muito esforço para chegar a uma definição-padrão de suas atribuições; um serviço que ocupa da coordenação pedagógica escolar voltada a orientação dos professores e alunos, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades (LIBÂNEO, 2002, p.72).

No entanto para que o trabalho do coordenador pedagógico seja de sucesso, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, pois é imprescindível algumas considerações onde se

faz necessário como, escreveu Ferreira (2003, p. 179) “Manter um clima de abertura, cordialidade, encorajamento, fortalecer o sentimento grupal; trabalhar com professores, partilhar idéias, estimulando e fortalecendo as lideranças”. Os quais, proporcionando trabalho em equipe, promovendo a troca de experiências, a reflexão sobre a prática, sugerindo e trazendo contribuições para novas estratégias de trabalhos.

Ainda Ferreira (2003, p. 54) afirma que o Coordenador Pedagógico precisa “Trabalhar sobre a idéia de processo de transformação, buscar caminhos alternativos, acompanhar a caminhada coletiva”. Compreende-se que a ação da coordenação pedagógica está fundamentada em dimensões básicas: atitudinal e procedimental.

De acordo com Ferreira (2003, p. 179) ainda é papel do coordenador pedagógico escolar:

Conhecer a legislação, seus limites e brechas, otimizando seu uso em proveito da escola e dos objetivos educacionais, preocupando-se sempre com a renovação da escola e das práticas pedagógicas, criando laços com a comunidade; estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo; atentar para as dificuldades apresentadas pelos professores, criando mecanismos que permitam a consulta e a discussão do assunto; subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, de forma direta ou indireta, orientando leitura, dando referências ou propiciando encontros com especialistas na área.

Destaca Ferreira (2003) que para desenvolver um bom trabalho o coordenador escolar precisa ser um constante pesquisador, é necessário que ele antecipe conhecimento para os professores para que estes fiquem motivados a participarem da formação continuada. Pois é de fundamental importância fazer intervenções, sustentabilizando estratégias de trabalho, transformando idéias em ações concretas, para transformar a própria consciência, envolvendo reflexão e emoção, com determinadas condições objetivas.

Visando estabelecer na escola a dinâmica constante ação e reflexão em reciprocidade, para ter uma apropriação crítica da prática e da teoria fazendo-as avançar, o método; essencial para construção de uma prática que visa á qualificação Profissional, com ação mediadora da coordenação pedagógica junto ao professor, tendo compreensão da realidade, clareza de objetivos, estabelecendo-se um plano de ação, agindo de acordo com o planejamento e avaliando sua prática a continuidade (FERREIRA, 2003).

Dentro das categorias de sustentação o diálogo franco e aberto tendo como referência o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), a coordenação pedagógica precisa preocupar-se em legitimar as falas, as perguntas, as dúvidas incentivando os professores. A coordenação tem um papel muito importante na direção de resgatar o valor e o sentido do ensino como espaço de transformação (FERREIRA, 2003, p. 63).

O papel do coordenador pedagógico escolar constitui-se na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de contribuir na construção e cumprimento do projeto político pedagógico da escola, bem como promover a melhoria no processo ensino aprendizagem no resgate de valores no desempenho do professor como transformador das práticas pedagógicas (LÜCK, 2011).

Ainda Lück (2011, p. 43) enfatiza o papel do coordenador como “facilitador de ações, isto é de assistir os atuantes no processo educativo na organização e análise de sua tarefa; na determinação de procedimentos; na divisão e tomada de responsabilidade [...]”. Compreende-se que o papel do supervisor é fundamental para aprimorar o ensino aprendizagem, onde sua atenção esteja voltada ao desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimento do professor para que possa promover um processo educativo de qualidade.

4 O SUPERVISOR COMO ARTICULADOR NA ESCOLA

É fundamental que o gestor coordenador pedagógico, seja articulador, e que tenha em suas práticas pedagógicas a avaliação institucional, o qual promove e ajuda na reflexão sobre aspectos nos quais é preciso melhorar e a encarar o erro como uma oportunidade de aprendizagem.

Como a participação cabe à coordenação pedagógica procurar realizar a construção de propostas pedagógicas de forma mais participativa. Pois é possível realizar propostas de educação, concepção de planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias, próprios e defendendo eles através da diretividade, ou seja, levar em consideração as posições dos outros, com respeito e determinação (ALMEIDA, 2001, p. 11).

Estratégias complementares do trabalho da coordenação pedagógica é a qualificação do processo de ensino como forma de possibilitar a efetiva aprendizagem por parte de todos, então algumas práticas empíricas que objetivam renovar a prática educativa podem ser utilizada como reforço ao trabalho entre elas podemos citar a interação com os docentes, visão estratégica e atualizada e a redução do caráter burocrático ao mínimo (ALMEIDA, 2001).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Brasil (1997, p. 49) afirma que “A continua realização do trabalho possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas, sendo base do diálogo e reflexão para toda a equipe”. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola.

Alguns fatos do cotidiano do trabalho exigem da coordenação pedagógica um comportamento comprometido com resultados da escola com reflexão, criatividade e soluções, uma atitude de compreensão e respeito, descobrindo maneiras de despertar nos professores necessidades de comportamento diferentes na prática pedagógica do seu dia-a-dia, exige também a habilidade de diálogo (ALMEIDA, 2001, p. 15).

Na escola, um dos principais papéis da coordenação pedagógica é a realização de encontros de pais e professores e quando isso é bem planejado e administrado, pode ocorrer a interação escola e comunidade, podendo também incluir nesta oportunidade os amigos da escola, para dar um suporte ao ensino aprendizagem. Assim a coordenação pedagógica atuará também no processo de formação continuada dos professores segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), (BRASIL, 1997).

A qualificação do pessoal docente se apresenta como um dos maiores desafios educacionais. A melhoria da qualidade de ensino, indispensável para assegurar à população brasileira o acesso pleno a cidadania e a inserção para atividades produtivas que permita elevação constante do nível de vida, constitui um compromisso da nação (BRASIL, 1997, p. 29).

Este compromisso, entretanto, não poderá ser cumprido sem a valorização aos profissionais da educação, uma vez que os docentes exercem um papel decisivo no processo educativo. A coordenação pedagógica precisa ser bem preparada e atualizada, dinâmica e preocupada com o destino do aluno, isso é responsabilidade da escola para com a comunidade, encarando seu trabalho como um assessoramento ao professor e a equipe escolar, envolvendo participação direta da construção coletiva da libertação humana e da escola, quando esta reconhece o seu papel como ator social e exerce a sua função política com consciência e comprometimento (BRASIL, 1997).

Neste sentido, é importante o papel do gestor no processo de formação continuada de sua equipe, onde o mesmo é responsável por orientar e direcionar a equipe ao caminho da organização e de buscar novos conhecimentos, bem como compartilhar os mesmos. Com olhos para realidade de cada docente, incentivando todos a assumirem seu papel e estarem abertos a debates e até mesmo mudanças quando necessário (FUSARI, 2007).

5 A CONTRIBUIÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A questão da formação continuada de professores na escola é importante para a articulação de um trabalho coletivo e participativo, onde é focado os saberes profissionais emergente, bem como a ação do coordenador ser o interlocutor privilegiado entre os professores em suas reflexões sobre a prática (ALMEIDA, 2001).

Quando Spósito (2005, p. 46) escreveu que o supervisor é “[...] ao mesmo tempo, mediador e construtor de novos sentidos em conhecimentos”. Para que o formando (professor) em qualquer processo de formação, tanto no momento da experiência quanto na reconstrução ao longo da vida profissional. Permite ao coordenador ultrapassar uma visão limitadora de seu papel, sem perder de vista os objetivos propostos pela equipe escolar.

Supervisionar e administrar as atividades desenvolvidas na formação continuada é um dos focos de fundamental importância no trabalho do gestor. Para tanto, faz-se necessário à criação de rotinas de supervisão que permita acompanhar o que ocorre em todos os grupos e espaços da instituição, como por exemplo: organização do espaço, acompanhamento do planejamento do professor (NÓVOA, 2002, p. 59).

Nesta perspectiva é fundamental garantir, no processo de democratização, a construção coletiva do projeto pedagógico da escola e a consolidação dos conselhos escolares. Nesta ótica é importante a compreensão de que a construção de uma gestão escolar democrática é sempre processual e, uma permanente vivência e aprendizado e, sobretudo pedagógico, que envolve toda a comunidade escolar (SPÓSITO, 2005).

A gestão democrática deve ser um instrumento de transformação das práticas escolares, não a sua reiteração. Este é o seu maior desafio, pois envolverá, necessariamente, a formulação de um novo projeto pedagógico. A abertura dos portões e muros escolares deve estar acompanhada da nova proposta pedagógica que a exija. Se as escolas não estiverem predispostas a essa mudança. A gestão e a melhoria da qualidade serão expressões esvaziadas de qualquer conteúdo substantivo (SPÓSITO, 2005 p.55).

De acordo com o exposto é importante manter canais abertos de comunicação entre ambos, permitindo uma cooperação significativa e enriquecedora para todos os envolvidos na comunidade escolar. E a família quando se sente valorizada e corresponsável pelo processo ensino aprendizado, tem mais facilidade em ajudar na própria gestão da escola e no acompanhamento dos alunos seus filhos (FUSARI, 2007).

A formação continuada é compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional de: estudo, atualizações, discussões e trocas de experiências. A formação continuada só faz sentido quando é também valorizada individualmente: só é possível aperfeiçoar o professor que queira crescer (FUSARI, 2007, p. 81).

Portanto, o gestor supervisor ou coordenador pedagógico tem papel imprescindível, pois além de proporcionar aos docentes momentos que aprimorem sua formação, precisa também motivar sua equipe a valorizar e aproveitar bem esses momentos. Porém o professor deve estar disposto a rever sua prática e a sua própria auto formação. E, é na escola, espaço onde trabalha,

analisando e discutindo sua realidade, que irá ampliar sua prática coerente com seu pensar (FUSARI, 2007).

De acordo com Nóvoa (2002, p. 15) a formação de professores:

É concebida com um dos componentes de mudança da escola, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, traduz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.

Sendo assim a formação continuada surge com objetivo não apenas de investigar os conhecimentos dos profissionais da educação, mas de transformar os conceitos, contribuir para o melhor desenvolvimento da sua prática e simultaneamente para o progresso efetivo da instituição onde trabalha e conseqüentemente de seus integrantes, para uma prática pedagógica com qualidade (NÓVOA, 2002).

O supervisor coordenador pedagógico, no desempenho do papel de gestor da formação continuada docente, tem a responsabilidade de elaborar e desenvolver atividades relevantes que mostrem a importância da formação continuada para o docente, pois, o trabalho do professor não se esgota na sala de aula, ele continua nos debates durante as reuniões de horário complementar, na reflexão dos problemas que ocorrem na escola, no planejamento e na avaliação constante do seu trabalho (GRINSPUN, 2012).

A crença de que a cidadania é uma construção que se dá no espaço natural, cultural, social e histórico, onde o sujeito vive e participa, implica que o homem precisa se preparar desde cedo para atuar politicamente na sociedade tornando-se um cidadão em sua plenitude. Pois de acordo com Grinspun (2012, p. 99) “O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo ele o sujeito de sua ação”. Mesmo ciente de que a participação política independe do domínio do conhecimento sistematizado veiculado pela escola.

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática (ALMEIDA, 2001, p. 57).

Dessa forma o trabalho do supervisor coordenador pedagógico, centrado inicialmente no professor e conseqüentemente beneficiará o aluno, depois a escola propriamente dita. Segundo Grinspun (2012, p. 178) “As atribuições daquele profissional estão voltadas para uma assessoria

ao professor como uma prestação de serviço a escola”. Com isso o supervisor escolar pode oferecer melhores condições de trabalho e faz uma ponte entre professor e aluno. Também oferece suporte pedagógico necessário no processo ensino aprendizagem, onde o professor levaria os alunos a um autoconhecimento, dando-lhes oportunidades de melhor conhecer o seu próprio meio. Estimulando-os a resolver e enfrentar seus próprios conflitos internos e externos.

Vale lembrar que para ser cidadão e para participar da vida em sociedade, bem como para ser trabalhador produtivo, é necessário a escolarização, ou seja, o ingresso na cultura letrada. O processo de escolarização é um processo formalizado e sistematizado. Assim entende-se que a escola é a instituição que propicia de forma sistemática o acesso a cultura letrada (SAVIANI, 2003, p. 3).

No entanto a compreensão do processo de escolarização é importante para evitar soluções simplistas quando costumam imputar aos professores todas as mazelas da escola. Dentro dessa perspectiva é fundamental a participação do Supervisor ou coordenador pedagógico na formação continuada que atenda a demanda da realidade vivenciada pela comunidade escolar, procurando atender no planejamento e na execução da formação medidas que venham contemplar a qualidade e ensino e aprendizagem dos alunos (GRINSPUN, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho vem ressaltar os desafios atuais da supervisão escolar na formação continuada de professores, a fundamental importância da sua participação ativa no planejamento, na elaboração e na execução dos cursos de formação continuada na escola de forma dinâmica para a equipe de professores. O papel da supervisão escolar é mediar a relação entre professor aluno no processo ensino e aprendizagem, acolher o educador na sua prática cotidiana pedagógica, buscar alternativa e caminhos para soluções dos problemas, é preciso ter autoconfiança para tomar iniciativas, a coragem para avançar nos grandes desafios, a serenidade para buscar a tranquilidade do ambiente escolar.

Considera-se como atribuição do supervisor escolar, buscar mecanismo de intervenções, promovendo estratégias de trabalho, transformando idéias em ações concretas por meio de formação continuada, para transformar a própria consciência, envolvendo reflexão e ação.

Visando estabelecer na escola a dinâmica constante ação e reflexão em reciprocidade, para ter uma apropriação crítica da prática e da teoria fazendo-as avançar, o método; essencial para construção de uma prática que vise a qualificação da coordenação pedagógica junto ao professor,

tendo compreensão da realidade, clareza de objetivos, estabelecendo-se um plano de ação, agindo de acordo com o planejamento e avaliando sua prática continuamente.

Outra atribuição é promover, articular formação continuada aos professores, onde os mesmos possam redescobrir a magia e o valor do ensinar e mediar os conteúdos, onde mudanças significativas acontecem tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas para os alunos, pois a formação continuada é o principal veículo de socialização, interação e autonomia do professor.

A formação continuada leva a transposição da teoria para a prática escolar; resumidamente algumas características de um bom coordenador pedagógico, auxiliador, orientador, integrador, dinâmico, acessível, eficiente, capaz, produtivo, apoiador, inovador, cooperativo, facilitador, criativo, interessado, seguro, incentivador, atencioso, atualizado, com o conhecimento e amigo. Tais capacidades refere-se a possibilidade de inserção como parte relevante para o pleno desenvolvimento participativo e coletivo no ensino aprendizagem no espaço escolar.

Conclui-se que o papel do supervisor escolar constitui-se na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de contribuir na construção e cumprimento do projeto político pedagógico da escola, também promover a melhoria no processo ensino aprendizagem no resgate de valores no desempenho do professor como transformador das práticas pedagógicas, em um ambiente harmônico e motivado na busca de um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

ALVES, Nilda. (Coord.). **Educação & supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, (LDB)**. Lei de n. 9.394, -2. ed. Brasília: Atual, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, V.1. 1997.

FERREIRA, Naura Silva C. (Coord.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Naura Silva C. **Supervisão educacional uma reflexão crítica**. 11 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FURASI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores na escola e em outras**. Situações. In: Bruno, E. B.G; 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GRINSPUN, Mírian P. S.Zippin. (org.) **A prática dos orientadores educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da sua escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 18 ed. Loyola: São Paulo. 2002.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NÓVOA. Antônio. **Formações de professores e profissão docente**. Lisboa. Dom Quixote, 2002.

SPÓSITO, Marília P. **Educação, gestão democrática e participação popular**. In: BASTOS, J.B. Gestão democrática. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.